

Hospital Tacchini - 92 anos ao lado da Comunidade Bentogonçalvense

Contar a história do município de Bento Gonçalves só é possível quando se destina um capítulo à parte, relatando fatos que resultaram na construção do Hospital Tacchini. Sem dúvida, um exemplo de união da comunidade. Ao longo desta história de mais de 90 anos, muitos foram os investimentos em serviços e em infraestrutura, fazendo do Hospital Tacchini um dos maiores e mais bem aparelhados do Estado.

O ano era 1875. Foi quando chegaram à Serra Gaúcha os primeiros imigrantes italianos. Ao contrário das tantas promessas feitas na Itália, todos tiveram de recomeçar a vida com trabalho árduo, desbravando a mata, contando unicamente com a vontade própria e a fé em Deus. A saúde de cada pessoa dependia unicamente dela mesma, ou de alguém da comunidade que tivesse um pouco mais de experiência. Alguns sacerdotes acompanhavam os primeiros imigrantes, garantindo a saúde da alma, mas a saúde do corpo era um grande desafio.

O sofrimento inicial das famílias de imigrantes foi amenizado a partir de 1912, quando chegou à cidade o médico Bartholomeu Tacchini, depois de passar alguns dias em Pelotas, e a pedido do cônsul italiano no Estado, seguiu na direção à Serra.

Nascido em 19 de novembro de 1878, na Sicília, Itália, Tacchini era filho de uma família nobre, com muitas posses. Após mudar-se para a região de Modena, ele largou todos os bens a que tinha direito e seguiu ao Brasil para servir os seus conterrâneos, aliviando a dor física e a saudade de tantas famílias.

Chegando à serra gaúcha, o Doutor Tacchini passou a trabalhar dia e noite e nenhum doente ficava sem o devido atendimento. Conta a história, que não existiam empecilhos para chegar à casa dos doentes, muitas vezes situadas em meio à mata. O pagamento dos serviços prestados ficava a critério das próprias famílias. Alguns, lhe pagavam em dinheiro, outros ofertavam produtos da terra e muitos simplesmente não tinham como pagar e lhe retribuía com um 'Muito Obrigado e Deus lhe Pague, Doutor'. O importante para ele, era curar as pessoas.

Relatos dão conta de que em muitas ocasiões, o doutor Tacchini era chamado de madrugada para percorrer caminhos tortuosos, sob chuva intensa e o típico frio do inverno gaúcho. O que mais gratificava o médico era ver as pessoas felizes, sorridentes, animadas com a vida e com o trabalho.

A ameaça de ir embora

O maior desafio surgiu diante do não reconhecimento ao seu trabalho e da falta de condições ideais: faltavam equipamentos, remédios e um local que realmente pudesse ser considerado um hospital. Tal situação levou o doutor Tacchini a tomar a decisão mais dura da sua vida. Percebendo que a vocação de atender os imigrantes italianos estava ficando cada dia mais comprometida, num raro momento de descontentamento, resolveu erguer a voz e clamar para a população: Ou vocês me deem condições de continuar trabalhando aqui, ou vou me embora para outra cidade, até mesmo para a Itália. A ameaça rapidamente espalhou-se pela cidade e o desespero tomou conta de todos os habitantes.

O doutor Bartholomeu Tacchini já tinha viajado uma vez para a Itália, entre 1916 e 1918, durante a Primeira Guerra Mundial, quando recebeu o título de Capitão do Exército. Todos sentiram a sua enorme falta. E agora, ele realmente voltaria em definitivo para o seu País? O que fazer para evitar que isso acontecesse?

A mobilização da comunidade

A solução veio às pressas. A comunidade mobilizou-se intensamente. Na Casa Comercial Moré & Cia Ltda, reuniram-se os senhores Giovanni Dal Molin, Attilio Michelin, Luiz Todeschini, Vittorio Moré e Telêmaco Ballista para discutir o assunto.

Foi criada então, uma comissão, a fim de convencer o doutor Tacchini a ficar no município, prometendo a ele que seria construído um hospital, a fim de que pudesse desenvolver o seu trabalho de maneira plena. O nobre e humilde doutor, mais uma vez, deixou-se levar pelo seu grande coração. Nunca soube dizer Não. Depois de ouvir os apelos, afirmou que retornaria a Bento

Gonçalves se a promessa fosse cumprida.

O trabalho da comissão iniciou imediatamente. As famílias da comunidade começaram a ser visitadas. Diante dos argumentos expostos, que alertavam para o grande perigo do Doutor Tacchini abandonar definitivamente o município, ninguém tinha coragem de negar algum tipo de ajuda para construir o hospital. No primeiro dia de recolhimento de donativos junto à população, foi obtida a quantia de 104 Contos de Réis, a moeda da época. Era muito dinheiro, o que demonstrava que o Doutor Tacchini era um verdadeiro líder, uma pessoa admirada por todos. A união de todos os setores da comunidade para a construção do hospital foi fantástica.

20 de setembro de 1924

No dia 20 de setembro de 1924, antes mesmo do início dos trabalhos, aconteceu a fundação do Hospital Dr. Bartholomeu Tacchini. No dia 19 de novembro de 1924, dia do aniversário do Dr. Tacchini, foi realizada uma missa campal e uma quermesse no terreno onde seria construído o hospital. A compra da área de terra foi rápida e o início das obras deu-se quase que imediatamente. O primeiro prédio, com entrada pela rua Saldanha Marinho, ficou pronto em 1927. A inauguração, com a presença de toda a comunidade, ocorreu no dia 13 de março daquele ano. Era a maior obra da cidade de Bento Gonçalves na época. A construção só foi possível graças ao envolvimento de todos os moradores do município, empresas e órgãos públicos.

Finalmente, chega o ano de 1927. O doutor Tacchini estava em Bento Gonçalves, esperando o momento de ser conduzido por uma grande multidão até o seu novo local de trabalho. A comemoração era intensa. Moradores da cidade e do interior se aglomeravam nas ruas, à espera da inauguração do hospital tão desejado por todos. Tudo pronto para uma nova missa campal, com a presença da Banda Carlos Gomes. O povo foi lá, na antiga residência do doutor Tacchini, na Casa de Saúde Regina Margherita, buscar o homenageado. No hospital do Dr. Tacchini não há distinção de pessoas. Todos são tratados com dignidade. Quem não pode pagar o tratamento, é atendido da mesma forma. O que interessa é a cura, é o restabelecimento da saúde.

No ano de 1929, o Dr. Tacchini resolve ir em busca de equipamentos modernos, visando aprimorar os trabalhos no Hospital. Viaja então para a Itália, onde a medicina se encontrava em um estágio bem mais avançado, assim como a tecnologia.

Em 1930, quando retorna a Bento Gonçalves, o grande doutor é recebido com outra festa monumental, junto à Estação Ferroviária. Neste mesmo ano, para ajudar nos trabalhos, vem da Itália o seu sobrinho, o doutor Walter Galassi, um homem que também tinha uma grande admiração pelas pessoas, fossem elas ricas ou pobres. Em 1932, os doutores Ludovico Barbieri, Carlo Cini e Walter Galassi recebem o título de sócios-beneméritos do Hospital Tacchini.

No dia 22 de abril de 1934 começou a ser construído o segundo pavilhão, em frente à rua Ramiro Barcelos. Este pavilhão foi inaugurado em 1938, com o nome de Ida Galassi Tacchini, em homenagem à mãe do Dr. Bartholomeu Tacchini.

A pior notícia

1936. No mês de março daquele ano, foi inaugurado o novo pavilhão do hospital, que recebeu o nome de Dr. Walter Galassi. Oito meses depois, a notícia que ninguém esperava. No dia 18 de novembro, um telegrama chega ao povo de Bento Gonçalves informando o falecimento do Dr. Tacchini, vítima de um câncer na laringe. Com apenas 58 anos de idade, partia para a eternidade um homem que viveu intensamente o maior mandamento da lei de Deus: amar o próximo como a si mesmo.

Pouco antes de viajar a São Paulo, a fim de submeter-se a um intenso tratamento da doença, o doutor Tacchini já havia previsto a sua morte. Ao seu amigo Telêmaco Ballista, escreveu em um pequeno bilhete: '- Não voltarei vivo à Bento Gonçalves'. Já em outra oportunidade, manifestou o desejo de ser enterrado no pátio do Hospital ou no cemitério dos pobres.

O corpo do doutor Tacchini foi colocado num mausoléu, junto à Capela do hospital, e posteriormente foi trasladado para o pátio do hospital. Durante muitos anos o corpo embalsamado ficou exposto para a visitação de todo o povo da região. As pessoas não cansavam de rezar e

agradecer por todas as boas obras praticadas por este homem que saiu de meio da riqueza, na Itália, e veio para o Brasil com um único objetivo: ajudar a salvar vidas, de todas as pessoas, sem nenhuma distinção de raça ou de classe social.

O doutor Tacchini não constituiu família. O amor que tinha por esta terra e pelas pessoas em geral era tão grande que depois da sua morte a população foi novamente surpreendida por um ato do seu irmão, o comandante Pietro Tacchini.

Em visita a Bento Gonçalves, onde recebeu calorosos agradecimentos pelo fato de deixar o corpo do seu irmão ser sepultado aqui mesmo, o comandante Pietro Tacchini fez uma doação de 50 Contos de Réis ao Hospital, e de 3 Contos de Réis para a Capela que tinha sido construída dentro do Hospital. Esta doação representava um grande volume de dinheiro. Segundo o comandante, a quantia foi entregue devido a um pedido do próprio doutor Bartholomeu Tacchini, feito a ele poucos dias antes de morrer.

Na frase colocada sobre o seu túmulo encontra-se o maior elogio que pode ser feito a um homem honesto, humilde, acolhedor e competente, cujo coração só sabia fazer o bem ao próximo./ A frase diz: 'Dr. Bartholomeu Tacchini nunca transformou as infatigáveis atividades profissionais em avidez de lucro. Fez ele próprio o mais belo elogio da vida'.

Diante de seu passamento, o cargo de diretor do Corpo Clínico foi assumido pelo seu sobrinho, Dr. Walter Galassi, também vindo da Itália. Em 1958 foi inaugurado mais um pavilhão, na parte antiga.

Um novo Hospital Tacchini

A grande obra que resultaria na construção de um pavilhão com 7 andares, com entrada pela rua José Mário Mônaco, foi iniciada em 1966 e concluída em 1977. É neste prédio que localiza-se a entrada principal do Hospital Tacchini. Esta obra também só foi possível graças ao apoio recebido da comunidade local, através das suas empresas, entidades e colaboradores diversos.

Em 1974 foi inaugurado o Centro Cirúrgico. Em 1975 foi inaugurada a UTI Geral. Em outubro de 1980 foi lançado o Plano de Saúde Tacchimed. Graças a esta iniciativa de manter um Plano de Saúde próprio, o Hospital Tacchini conseguiu modernizar os seus serviços, adquirindo tecnologia importada e implantando novas especialidades médicas. Hoje, o Plano Tacchimed conta com mais de 58 mil associados, em diversos municípios da região da Serra Gaúcha.

No dia 05 de setembro de 1997 foi inaugurado o prédio do Pronto Socorro e o Centro de Diagnóstico por Imagem. Em fevereiro de 1999 foi inaugurada a UTI Pediátrica. No dia 17 de setembro de 2003 foi inaugurado o prédio C, onde está localizado o Centro de Diagnóstico por Imagem, o Centro de Hemodinâmica e uma nova ala do Pronto Socorro. No total, são 19,5 mil m² de área construída.

Em 2008 teve início a construção do prédio do Serviço de Radioterapia, com entrada pela rua General Osório e que passou a atender ao público em agosto de 2012. Desde maio de 2014, o prédio passou a dispor de um novo e amplo espaço para serviços de Quimioterapia, formando o Centro de Ita Complexidade em Oncologia. Nesta mesma estrutura funciona a matriz da Farmácia Tacchimed.